

Por: Alexandre Mathias - Estrategista Chefe, Bruno Benassi - Analista de Ativos e Luciano Costa - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados globais sobem na manhã desta terça-feira (24) apó o presidente Trump afirmar que um cessar-fogo entre Israel e Irã entrou em vigor.

As Forças de Defesa de Israel confirmaram o cessar-fogo com o Irã que "entrou em vigor nesta manhã", acrescentando que permanecem em "alto alerta e prontidão". Após isso, no entanto, as Forças de Defesa de Israel acusaram o Irã de violar o cessar-fogo anunciado por Trump.

Irã e Israel parecem adotar a postura de "se eles pararem, eu paro", ainda que tenha havido algumas trocas de mísseis durante a madrugada. Isso já é suficiente para os mercados, com os preços do petróleo retornando aos níveis de algumas semanas atrás e anulando o impacto econômico destrutivo.

Embora o conflito ainda não esteja totalmente encerrado, caso o risco geopolítico deixe de ser o centro das atenções, o mercado voltará a se concentrar no panorama macroeconômico.

A vice-presidente do Fed, Michelle Bowman, afirmou na segunda-feira (23) que o momento para cortar as taxas de juros está se aproximando, diante dos potenciais riscos ao mercado de trabalho.

As taxas dos Treasuries dos EUA sobem. A taxa do título de 10 anos avança para 4,34%, a de 2 anos atinge 3,84% e a de 30 anos está em 4,89%.

O dólar norte-americano cai nesta terça-feira, com o índice do dólar — que mede o desempenho da moeda frente a uma cesta de pares relevantes — recuando 0,35%, para 98,00.

Os preços do ouro caem à medida que o apetite ao risco melhora. O ouro à vista recua 0,50%, cotado a US\$ 1.351,47 por onça.

Os futuros do petróleo despencam nesta terça-feira: o Brent negociado na ICE está em US\$ 69,13 por barril, queda de 3,29% em relação à sessão anterior. O contrato de agosto do WTI na Nymex está cotado a US\$ 66,25 por barril, 3,30% abaixo do fechamento da segunda-feira. Os preços do petróleo haviam acumulado alta de cerca de 10% desde o início das hostilidades entre Irã e Israel em meados de junho.

Os mercados asiáticos encerraram em alta nesta terça-feira. As ações europeias abriram em alta, com o índice regional STOXX 600 subindo cerca de 1,20%. Os futuros de Wall Street operam em alta.

Ontem, no Brasil o Ibovespa fechou em baixa de 0,41%, aos 136.551 pontos. O dólar à vista fechou em baixa de 0,39%, cotado a R\$ 5,50.

EUA: Os dados econômicos dos EUA mostraram resultados mistos. O PMI de serviços caiu 0,6 ponto, para 53,1 pontos, em junho — em linha com as expectativas. Houve queda nos novos negócios, enquanto o componente de emprego subiu levemente. Os preços de insumos e de venda também recuaram. O PMI da indústria ficou estável, contrariando expectativas de queda, com alta na produção e no emprego, embora os novos pedidos tenham caído. Os preços de insumos e produtos subiram para os maiores níveis em mais de dois anos, impulsionados por estoques preventivos frente à incerteza com custos e oferta.

EUA: No setor imobiliário, as vendas de imóveis usados subiram 0,8% em maio, superando as projeções. O preço mediano das residências teve leve queda de 0,1% no mês, embora ainda registre alta anual de 1,3%. A oferta de imóveis permaneceu estável, com 4,5 meses de estoque disponível, patamar ainda superior à média pré-pandemia.

Brasil: A ata do Copom reforçou sinalização da interrupção do ciclo de alta de juros, mantendo a taxa Selic estável em 15,00% ao ano na reunião de julho, a fim de observar os efeitos defasados do aperto já empreendido. O Copom manteve a avaliação de que o cenário de inflação segue prescrevendo uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado para assegurar a convergência da inflação.

Na discussão do cenário, o BC avaliou que os sinais de desaceleração da atividade são mistos, com os indicadores da indústria, varejo e serviços sinalizando uma moderação do ritmo de crescimento. O mercado de trabalho segue dinâmico com ganhos de renda real, geração de empregos formais e queda da taxa de desemprego. O cenário de inflação segue adverso, apesar de surpresas baixista de curto prazo. A inflação de serviços ainda elevada é o principal fator de risco. As expectativas desancoradas também são um dos fatores que exigem uma política monetária mais contracionista por um período bastante longo.

A ata é compatível com o cenário de estabilidade da taxa Selic em 15,0% a.a. até o final de 2025. Avaliamos que o ciclo de cortes de juros deverá ser iniciado em janeiro de 2026, com o horizonte relevante da política monetária se deslocando para o primeiro semestre de 2027. Nesse horizonte, as projeções do BC deverão indicar que a inflação está convergindo para a meta de inflação, abrindo espaço para a flexibilização da taxa Selic, que deverá atingir 11,00% a.a. em dezembro de 2026.

Preços de Ativos Selecionados¹

	Cotação		Variação ²		
	24-jun-25	dia	Mês	2025	12 meses
Renda Fixa					
Tesouro EUA 2 anos	3,84	-3	-6	-41	-90
Tesouro EUA 10 anos	4,34	-1	-6	-23	8
Juros Futuros - jan/26	14,96	0	17	-46	381
Juros Futuros - jan/31	13,52	-1	-21	-193	146
NTN-B 2026	9,91	7	55	190	352
NTN-B 2050	7,05	2	-6	-41	71
MSCI Mundo	890	0,5%	1,2%	5,8%	11,1%
Shanghai CSI 300	3.904	1,2%	1,7%	-0,8%	11,7%
Nikkei	38.791	1,1%	2,2%	-2,8%	0,5%
EURO Stoxx	5.310	1,7%	-1,0%	8,5%	8,2%
S&P 500	6.025	1,0%	1,9%	2,4%	10,3%
NASDAQ	19.631	0,9%	2,7%	1,7%	11,0%
MSCI Emergentes	1.182	-0,6%	2,2%	9,9%	8,8%
IBOV	136.551	-0,4%	-0,3%	13,5%	12,5%
IFIX	3.430	-0,2%	-0,9%	10,1%	4,0%
S&P 500 Futuro	6.125	0,8%	2,6%	1,3%	6,2%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²		
	24-jun-25	dia	Mês	2025	12 meses
Moedas					
Cesta de moedas/ US\$	98,03	-0,4%	-1,3%	-9,6%	-7,3%
Yuan/ US\$	7,17	-0,1%	-0,4%	-1,7%	-1,2%
Yen/ US\$	145,03	-0,8%	0,7%	-7,7%	-9,2%
Euro/US\$	1,16	0,2%	2,2%	12,0%	8,5%
R\$/ US\$	5,50	-0,3%	-4,0%	-11,0%	1,2%
Peso Mex./ US\$	19,13	-0,3%	-1,6%	-7,4%	5,6%
Peso Chil./ US\$	947,70	0,5%	0,2%	-4,7%	0,5%
Commodities & Outros					
Petróleo (WTI)	66,7	-2,7%	9,6%	-7,1%	-17,4%
Cobre	489,3	0,9%	4,6%	21,5%	10,1%
BITCOIN	105.194,7	1,3%	0,6%	12,3%	63,9%
Minério de ferro	94,7	0,0%	-4,4%	-8,6%	-11,2%
Ouro	3.324,0	-1,3%	1,1%	26,7%	43,2%
Volat. S&P (VIX)	18,1	-8,6%	-2,4%	4,4%	37,3%
Volat. Tesouro EUA (MOVE)	95,0	5,5%	3,2%	-3,8%	1,0%
ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	27,7	0,0%	1,7%	22,9%	0,7%
Frete marítimo	1.674,0	-0,9%	18,1%	67,9%	-16,2%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01 ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores de hoje

País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
8:00 BZ	Ata da Reunião do Copom				

Indicadores do dia anterior

País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
5:00 ZE	PMI Industrial	Jun P	49,8	49,4	49,4
10:45 US	PMI Industrial	Jun P	51,0	52,0	52
10:45 US	PMI Serviços	Jun P	52,9	53,1	53,7
10:45 US	PMI Composto	Jun P	52,1	52,8	53
11:00 US	Vendas de casas existentes	May	3,95m	4,03m	4,00m
11:00 US	Vendas casas existentes M/M	May	-1,3%	0,8%	-0,5%